

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Nome avulso	\$03

Anunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Antevisão - cada linha	\$01
Repetições	\$02
Tapete do edito	\$01

Originaria sejam ou não publicadas não se restituem
Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

SERENAMENTE

Vae eleger-se um novo Presidente.

E nós perguntamos, muito serenamente, se esta eleição não deveria já fazer-se com a Republica em pleno triumpho e o paiz em plena tranquillidade, abonancadas as paixões naturaes da primeira hora e os homens, se não reconciliados, tratando-se com correcto respeito e elementar justiça.

Vão corridos quasi cinco annos, tempo bastante para consolidar um regimen cuja proclamação se fez quasi sem resistencias e cujo successo o paiz recebeu com esperança. E a triste verdade é que ao termo d'esse periodo relativamente longo, são mais vivas e fundas as perturbações que nos dividem e mais incerto se nos afigura o futuro para que marchamos.

Não vem á Republica mal da ameaça que os monarchicos possam representar para a sua estabilidade. Não. Elles debilitaram-se depressa em empresas aventurosas que liquidaram em tremendos fracassos, e tambem já corre ha muito, em depoimentos varios, a historia dos seus dissimulamentos mesquinhos. A causa monarchica é uma causa perdida, e não ha eloquencia que logre tornal-a sympathica nem esforço que consigna dar-lhe successo. Aquelles mesmos que mais a valorisavam e impunham pelo espirito de dedicação e de sacrificio com que a serviam, se lhe não retiraram ostensivamente a sua solidariedade, é certo que descreem já do seu exito.

Os monarchicos não representam já um perigo para a Republica, e bem podia a sua causa ser já uma causa esquecida, se certos actos nossos não alimentassem em alguns espiritos feridos a illusão de um possivel desforço.

De facto, o periodo revolucionario da Republica foi, em relação á sua vida constitucional subsequente, um periodo calmo, de bons impulsos e boas esperanças.

O paiz, um momento abalado e indeciso, reanimou-se e decidiu-se. Haviam-lhe dito que a Republica era a desordem, e elle tinha paz; que era a pilhagem, e elle tinha a sua fazenda intacta; que era a guerra civil, e ninguem

sahia a pleitear pela monarchia; que era a intervenção estrangeira, e elle viu o estrangeiro respeitar a nossa autonomia e reconhecer a nossa soberania interna.

E se não delirou de contentamento com o advento da Republica, não se ralou de saudades com a queda da monarchia, e olhou o regimen novo com esperança e voltou-se para elle sem esquivanças.

Admiravel, propicio momento foi esse para consolidarmos definitivamente a Republica, habilitando-a logo para realisar a obra vasta da nossa regeneração promettida.

Despresou-se esse momento. Pretendeu-se, com o providencialismo de leis apressadas, fazer tudo de novo, como se se pudesse, com meia duzia de artigos, transformar e refundir uma velha sociedade, que velhas e robustas influencias necessariamente orientavam. Incumbiu-se á violencia o que era apenas tarefa de educação. Fizeram-se ruinas onde havia apenas a fazer luz e a fazer ordem. Em vez de uma obra de harmonia, fez-se um trabalho de divisão. Feriu-se, quando convinha e era justo acarinhar. E depressa o paiz confiante se retraiu, suspeito, magoado pelo brusco encontrão que lhe atiravam.

Vimos o erro e procurámos por nosso lado cortar-lhe as consequências funestas. Prégámos a ordem e paz logo no momento em que insubordinação era natural e a represalia era facil. Continuadamente procurámos chamar o paiz para o nosso lado, ganhar a sua confiança, prendel-o na cooperação do mesmo esforço renovador, e não o fizemos por mesquinho interesse partidario e porque ainda então os partidos se não haviam organizado, mas no unico interesse alevantado de bem servir a Republica.

Contra nós se fez, desde então, uma guerra desleal de suspeições, accusando-nos de meras tibiezas ao principio, de deploraveis transigencias depois, por ultimo de claras traições, e ao espirito de moderação que difundiamos, e constituía o indicador seguro da nica politica conveniente, republicana e patriótica, oppôz-se, em altos brados, o espirito da violencia que tem vin-

do, desde então, a desorganizar tudo, a confundir tudo, a preverter tudo.

Eramos da politica de conciliação, porque só ella nos habilitaria a fazer a transformação progressiva do paiz. Injuriaram-nos. E só a politica de combate se considerou boa e proficua, os seus partidarios entendendo que as sociedades se transformam em golpes de leis e a golpes de chicote, que as tradições são estorvo de pouca monta que se afasta com o pé, que os preconceitos de educação são inoffensivas excrescencias que se tiram sem dôr, que as ideias, os sentimentos, as inclinações, como leves ventoinhas, se voltam sem custo para rumo novo.

Uma obra de educação? Como seria lento! E preferiu-se então, por mais rapida e menos custosa, uma obra de coacção, embora não pudesse ignorar-se que ella teria as suas naturaes consequências reactivas.

Mesmo porque a primeira demandava as qualidades e virtudes que todo o apostolado exige e para a segunda bastava apenas uma ala de brutamontes, de que havia abundancia.

No seu historico discurso de Belleville, quando já a demagogia da epoca lhe arguia de reaccionario o oportunismo patriótico, Gambetta estudou admiravelmente os efeitos perturbadores d'essa politica na democracia franceza, e com nobre coragem affirmou que, no seu interesse, elle insistiria em combatel-a, combatendo o espirito de violencia que a dominava, o culto do absoluto que a absorvia e a alhejava das realidades concretas, o medo que a desvairava e, ao menor rumor, enchiá a rua de tropa e abria as boccas em concitações de odio, o desprezo que mostrava pelas tradições, os costumes, os preconceitos, visto como—elle o dizia—os proprios preconceitos são uma força que se não quebra e só a persuasão e a razão podem dissipar...

Sem o seu prestigio e a sua eloquencia, o seu nome glorioso e a sua palavra vitoriosa, nós temos vindo a defender, sem um desvão, as mesmas ideias justas.

No nosso interesse? Não. No interesse da Republica, no inte-

resse do paiz; mas como a Gambetta, na Charonne, os ilotes ivres, açulados, cobriram-nos de injurias, tentando sujeitar-nos, pela violencia, a um silencio apavorado ou a uma apostasia indigna-

Persistimos. E em vespersas de eleger-se um novo Presidente, ao cabo de cinco annos de Republica, sendo constantes os rumores de insurreição ou de conjura, os governos a reclamar novas leis de excepção sobre as leis de excepção já decretadas, nós perguntamos muito serenamente quem tinha razão, e se a nossa politica liberal e honrada não teria servido melhor a Republica.

Dr. José Pereira Barata

Em serviço do seu cargo de inspector primario do circulo de Ancião, esteve aqui este funcionario que é um dos mais distintos e escrupulosos funcionarios da Republica e um dos mais acrisolados apostolos da instrucção.

Apresentamos ao respeitavel funcionario os nossos cumprimentos.

THEATRO

Uma ideia generosa

Com o fim de contribuir com o seu producto para os feridos da formidavel guerra europeia, os nossos patricios e amigos J. Grattada, J. Santos, G. Agria, A. Paiva, J. Agria, B. Silva, J. Mattos, A. Rodrigues e outros, dão amanhã, domingo, no Club Figueiroense, n'esta villa, uma recita que, segundo nos informam, promette ser de um brilhante desempenho.

Os intervallos são abrilhantados pela orchestra dirigida pelo sr. João Antonio Semedo.

Foi, realmente uma ideia levantada e muito para lotivar, sendo de crer que seja coroado do melhor resultado, attendendo ao fim que teve em vista, e á estima de que aqui gosam os executores d'essa ideia.

Folgamos que assim succeda porque nos é sempre agradavel ver que se corresponda a factos de tão nobre e sympathica iniciativa, e ver que se testemunha á mocidade da nossa terra a consideração de que ella é, de facto, merecedora.

O CASO DAS SUBSISTENCIAS

Se bem que a fome negra e dura nos não batesse ainda á porta, o caso das subsistencias é já hoje de uma grande gravidade e promette agravar-se cada vez mais.

Com effeito á maneira que os generos alimenticios foram encarando, o povo portuguez, resignado e sóbrio, foi-se limitando cada vez mais, resumindo a sua alimentação a cereaes e legumes, banindo quasi por completo d'ella, o arroz, o bacalhau, a carne e outros generos que, na verdade, tinha necessidade de consumir.

Mas, isto, dura já ha bastante tempo, e o caso, longe de ser uma situação transitoria promette prolongar-se, e cada vez em peores circumstancias, pois que a carestia d'esses generos em lugar de se manter estacionaria, progride cada vez mais.

Hoje só pessoas de certos recursos pôdem lançar mão do bacalhau, do arroz, da carne e de tantos outros generos indispensaveis á alimentação. E' pois mister que o governo intervenha inergicamente, cohibindo os abusos dos scelerados que exploram vilmente os seus concidadãos.

Se bem que se não possam manter os antigos preços, devido ás circumstancias especiaes dos centros productores, o que é verdade, é que, a alta exaggeradissima dos preços dos generos alimenticios, não provém unicamente d'essa circumstancia. Um dos

factores maiores d'essa alta, é, sem duvida, a especulação d'aquelles que querem tirar partido da situação, e enriquecer á custa do consumidor, sem se importarem com a miseria do povo. Para esses é que é preciso todo o rigor.

E' preciso que o governo saiba quem são, visto que não pudemos attribuir o caso ao commercio, em geral, onde ha, de facto, muita gente humana e honrada, e que lhes saia ao encontro da sua avareza e da sua rapacidade, acabando-lhe de vez com a vontade de explorar com a miseria.

Ha remedio para tudo.

Costas d'Africa, apprehensão a favor do Estado, como contrabando, dos generos á venda fóra dos preços razoaveis etc., etc., era com certeza remedio de effeito para os salteadores que, sem escrupulos, exploram a miseria publica.

Assim não. Nem os commerciantes tem nos seus negocios o movimento que era mister, e podiam ter, se os especuladores lhes fornecessem os generos por preços convenientes, nem o povo tem meio de se livrar das garras traficantes que o querem matar á fome.

Para cima dos patifes pois, com o rigor da lei é que é o caminho, e toda a demora é prejudicial.

EXAMES

Arthur e Antonio Agria

Tendo feito um acto brilhante na Universidade de Coimbra chegaram a esta villa com a competente aprovação estes nossos amigos.

Folgamos muito com o resultado obtido pelos talentosos estudantes.

José Lacerda

Tambem regressou a esta villa com a aprovação do 2.º anno do curso commercial, este nosso amigo, filho do sr. Augusto d'Araujo Lacerda, que, com muito proveito cursou no anno findo, estas disciplinas.

Damos-lhe os nossos parabens ao moço estudante que assim soube aproveitar o tempo estudando até conseguir a sua aprovação.

Jayme Agria e José Quaresma

Tambem ficaram aprovados nos seus exames estes nossos amigos a quem felicitamos pelo bom resultado da sua applicação.

José Dias

Terminou com distincção o seu curso de professor primario o sr. José Dias, filho do nosso amigo Sebastião Dias, d'esta villa.

Muito o felicitamos pela justiça que lhe foi feita.

volve a sua actividade em favor da causa publica e da politica honesta de que é graduado influente e decidido batalhador.

Domingos Marques, da Castanheira d'Arega

Tambem nos deu o prazer da sua visita este nosso amigo, que na sua freguezia é uma figura valiosa e uma pessoa digna de toda a consideração.

José Duarte Moreira

Tambem, para o mesmo effeito, aqui esteve este nosso presado amigo, importante industrial da Lomba da Casa, e valioso influente da sua freguezia, vulto de destaque e respeitado no seu concelho, pelo seu valor, pela sua lealdade e pela bondade com que se ha para com todos os que com elle tratam ou d'elle se aproximam.

* *

Outros amigos:

Tambem nos lembra de aqui termos visto os seguintes srs.:

Ayres H. de Campos, d'Alge.
Benjamin Caetano, da Bairrada.

Francisco Simões, do Casal.
José Jorge, de Aguda.
José dos Santos Mattos, dos Trespostos.

Joaquim H. Varandas, d'Alge.

AOS EMIGRANTES

Para conhecimento d'aquelles operarios nossos compatriotas que se destinem a Marrocos, publicamos o officio seguinte, que ha dias foi expedido do governo civil do nosso districto ás respectivas administrações do concelho e que é do theor seguinte:

Agencia diplomatica e Consulado Geral de Portugal em Marrocos — Tanger 26 de junho de 1915. — Ex.º Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros — Como aditamento ao meu officio d'esta serie, n.º 27, datada de 16 do corrente, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª que em virtude das noticias que os jornaes de Lisboa publicam a proposito da falta de braços na região franceza de Marrocos, se me apresentam aqui todos os dias operarios portuguezes em transito para Rabat e Casa-Blanca.

Veem todos ou quasi todos, sem documentos sufficientes, por insufficiencia de informações das auctoridades das terras da provincia donde são naturaes.

Os que trazem passaportes, e não são muitos, trazem-nos com datas antigas e sem o indispensavel visto do Consulado Francez.

Tenho me visto obrigado a passar alguns passaportes gratis, attendendo á penuria em que essa pobre gente aqui chega, e attendendo a que o visto do Consulado Francez lhes custa 8 francos.

Além d'isso o Consulado Francez faz nos sempre dificuldades, recordando nos que na zona franceza só são admittidos operarios que provem ter ali occupação e o seu modo de vida garantido.

Com effeito sou informado pelo nosso Consulado em Casa-Blanca de que os operarios portuguezes ultima-

Escolas de repetição

Já foram affixados n'este concelho os editaes marcando para o proximo mez de setembro as escolas de repetição aos licenciados dos annos de 1914 e 1915.

Noticias pessoais

João Manso d'Oliveira Moraes

Para assistir á sessão do Senado Municipal, d'este concelho, d'onde é digno ornamento, esteve n'esta villa este nosso amigo que em Arega tem sido e continuará sendo enquanto vivo, porque é credor da estima de todos os seus concidadãos, uma figura respeitabilissima e importante e que é ao mesmo tempo uma honra e objecto de grande veneração para aquella freguezia.

Manuel Marques, dos Braças

Tivemos o gosto de vêr n'esta villa este nosso amigo, grande influente politico da freguezia de Arega e uma das figuras mais respeitadas e prestimosas d'aquella freguezia.

Abilio Jorge, de Aguda

Tambem para o mesmo effeito aqui esteve este nosso amigo, um moço cheio de lealdade e de valor que gosa n'este concelho de justificadissima consideração e respeito pela forma como desen-

Desastre

No dia 4 do corrente, quando se chegava á lareira onde havia lume o menor Joaquim David dos Reis, de 5 annos de idade, filho do sr. Abilio David dos Reis e da sr.ª Albertina David dos Reis, d'esta villa, incendeou-se-lhe o fato dando lugar a que o referido menor ficasse horrivelmente queimado e de forma que depois de tão horriveis soffrimentos falleceu.

Sentimos muito o tristissimo acontecimento.

CASAMENTO

Jeronymo Alves Thomaz Agria

Recebemos d'este nosso amigo a participação do seu casamento com a ex.ª sr.ª D. Aurora de Mello Agria.

Este nosso amigo, que actualmente está estabelecido em Africa, onde, com o seu trabalho honrado e intelligente, já conseguiu arranjar meios de fortuna é um moço intelligente e possuidor das mais nobres qualidades de caracter, e pertence a uma das familias mais justamente estimadas de Figueiró dos Vinhos, sendo, por tudo, merecedor da consideração dos seus conterraneos.

Desejamos aos noivos um futuro cor de rosa, e de que lhe enviemos as nossas felicitações.

Um peixe monstro

No rio Sousa, em Gondomar, appareceu um peixe que pesava 27 arrobas, e que, depois de ter estado algum tempo em exposição, foi dividido pelos pobres.

Este é que era, como diz o nosso amigo padre Accurcio, um bom machacaz.

* **Alfaiataria NOVO MUNDO** *
* Vestir nesta alfaiataria *
* é dar uma prova de bom *
* gosto e elegancia. *

De bancos

Das Caldas dos Cucos regressaram com sensiveis melhoras os nossos presadissimos amigos Manuel Luiz Agria Junior, d'esta villa; José Martins, da Lavandeira; Alfredo Carreira d'Azevedo, recebedor d'este concelho, e Francisco Quaresma, da Foz d'Alge.

Folgamos muito com as melhoras dos illustres doentes.

Suicidio

Suicidou-se por meio de enforcamento no sabbado ultimo no lugar do Funtão, da freguezia de Campello, d'esta comarca, Pedro Simões, d'aquelle mesmo lugar.

Ignoram-se os motivos que determinaram o infeliz a semelhante acto.

EMPRESA DE VIAÇÃO

AUTO-ONIBUS

Figueiro dos Vinhos

A empresa de automoveis de **Carreira & David**, tendo-se visto forçada a suspender a carreira que tinham entre Castanheira de Pera e Payalvo, por virtude do pessimo estado em que se encontram as estradas, e desejando beneficiar o publico resolveram iniciar a carreira para a estação de Pombal, cujo horario é o seguinte:

Todas as quartas-feiras e sabbados são o auto-onibus da Castanheira de Pera, ás 14 h. para a estação de Pombal para os comboios da noite, sahindo d'esta estação na madrugada de quintas-feiras e domingos depois da chegada dos comboios correios de Lisboa e Porto, chegando á Castanheira de manhã.

PREÇOS:

Da Castanheira de Pera a Pombal ou vice-versa

Castanheira a Figueiro	400
Figueiro a Ancião	600
Ancião a Pombal	600

Os passageiros tem direito a 15 kilos de bagagem, pagando 10 réis por cada kilo que exceder.

Tambem esta empresa tem para alugar um automovel de 5 logares

Preço por kilometro	De 1 a 3 pessoas.....	260
	De 3 a 5 pessoas.....	300

Para informações podem dirigir-se em Lisboa ao nosso representante Pompeu Rodrigues Bebião Carreira, rua dos Anjos, 34 F—Telephone 2154.

Em Figueiró, a empresa

Carreira & David

RELOJOARIA E OURIYESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por fórma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma monstruosissima remessa de relógios para todos os preços.

De algibeira desde 1 escudo até 45 escudos, sendo estes em ouro (marca Longines) a melhor e mais acreditada.



Grande e variado sortido em relógios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para **quatrocentos dias**, garantindo o seu proprietario que os affiança por 30 annos, como pôde provar-se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Estojes propios para brinde (alto valor)



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baratissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia **Cinco de Outubro** situada ao Rogo, na casa da sr.ª D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

BRUNO

Já tem á venda as sementes das seguintes hortaliças:

Algarvia, Lombarda, Repolho, Giganta, Coração de bol, Penca hespanhola, Aza de cantaro e Tronchuda portugueza.

Cada pacotinho	100
Cada 1/2 pacotinho	50

Pedidos ao Bruno

Madeira de castanho

Para vigamentos e aduelas, tem para vender Augusto Mercês.

Figueiró dos Vinhos

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas colleções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicyceletes e respectivos accessorios.

O proprietario,
Victorino R. Ferreira

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS PÓBRES — TRATAMENTO GRATIS